

Oléo em praia tem relação com petróleo do Kuwait

É o que aponta relatório técnico da UFBA divulgado ontem; manchas surgiram esta semana

POR: AMANDA QUEIROZ ESTAGIÁRIA

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) informou ontem (15), por meio de laudo técnico que as manchas de óleo encontradas nas praias de Salvador e do Litoral Norte têm correlação com o petróleo produzido no Kuwait.

O derramamento de óleo que teve descoberta no último domingo (10), e já se estende pela costa sul baiana, é motivo de grande inquietação para as autoridades ambientais e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA).

"Foi realizada a comparação entre os resultados das análises dos biomarcadores saturados, indicativas de origem geológica do petróleo da amostra coletada na praia da Barra com o resultado de análises de todos os tipos de petróleo produzidos no Brasil e de países cujos navios petroleiros transitam no Oceano Atlântico entre o Brasil e a África (Venezuela, Nigéria e de países do Oriente Médio). Observou-se que dentre todos os resultados, aqueles

de amostra de petróleo produzido no Kuwait (Oriente Médio)"

"O laudo técnico indica que possivelmente, o descarte de água oleosa de tanques de algum navio petroleiro transitando no mar da Bahia, tenha sido a causa do aparecimento dos 'tar balls' (bolas de óleo) na praia da Barra em Salvador". A análise realizada pela equipe liderada pela pesquisadora Olívia Oliveira evidenciou que este óleo não é o mesmo de 2019, proveniente da Venezuela, e tampouco o óleo de 2022, originário do golfo do México.

"A partir dos resultados das análises por cromatografia gasosa (fingerprint) observou-se que a amostra coletada na praia do bairro da Barra, possui o perfil de distribuição dos hidrocarbonetos característica de petróleo cru, e é diferente daqueles fingerprints das amostras do óleo que surgiu no litoral do nordeste brasileiro em 2019 (com origem geológica/geoquímica de bacia Venezuelana), e em setembro de 2022 (com origem geológica/geoquímica do Golfo do México)"., cita a entidade.

A Tribuna da Bahia entrou



Foto: Romildo de Jesus

ANÁLISE

Manchas que surgiram nas praias de Salvador e do Litoral Norte estão sendo investigadas em contato com a UFBA, em relação ao laudo, e a instituição informou que colocou uma equipe realizando coleta de amostras do óleo que chegou aos municípios do sul da Bahia. Essas amostras também serão encaminhadas ao LEPETRO UFBA,

que é referência no estudo e na análise de tais substâncias.

"O Lepetro fez essa primeira análise por iniciativa própria, ressaltando que a SEMA tem conhecimento das pesquisas. Estamos colhendo novas amostras de óleo

nas praias do sul do estado para análise laboratorial.", explica a instituição,

O secretário estadual do Meio Ambiente (SEMA), Eduardo Sodré, e representantes do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), da Defesa Civil, do Corpo de

Bombeiros Militar, da Secretaria estadual da Saúde e das prefeituras de Cairu, Valença, Jaguaripe, Salvador e Vera Cruz se reuniram no Centro Administrativo, em Salvador para definir ações de combate ao surgimento dessas pelotas de óleo nas praias baianas.

Em nota, a Marinha do Brasil diz estar acompanhando o aparecimento de óleo no litoral da Bahia e salienta que analisará as amostras.

"A Marinha do Brasil, por meio do Comando do 2o Distrito Naval (Com2oDN), informa que está acompanhando, desde o início, o incidente em praias do litoral da Bahia. O Com2oDN, juntamente com a Capitania dos Portos da Bahia (CPBA), mobilizou meios e pessoal, desde o dia 10 de setembro, para a coleta de amostras e levantamento de dados. O material recolhido pelos militares da Marinha foi encaminhado ao Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), Organização Militar da Marinha sediada em Arraial do Cabo (RJ) e ao laboratório de análise forense, que analisará as amostras e emitirá parecer técnico."

Bahia registra 166 casos confirmados da varíola dos macacos

A região leste do estado é a que apresenta mais casos, segundo a Secretaria de Saúde

POR: QUÉZIA SILVA ESTAGIÁRIA

Uma das doenças virais que se tem falado ultimamente é a "monkeypox", mais conhecida como varíola dos macacos. Por mais que algumas pessoas saibam os tipos de lesões que essa enfermidade deixa no corpo, o que ainda muita gente precisa saber é como se prevenir para não contrair a doença.

Segundo dados da Secretaria da Saúde do estado da Bahia (Sesab), 3014 casos foram notificados, mas apenas 166 foram confirmados. A região leste do estado

é a que mais tem casos registrados, cerca de 1883. Dentre o quantitativo das demais regiões está 207 (centro-leste), 147 (sul), 91 (extremo-sul), 85 (sudeste), 73 (norte), 52 (centro-norte), 46 (nordeste) e 27 (oeste).

Dentre os totais de casos acumulados, 31 foram casos prováveis, 411 suspeitos e 2406 já foram descartados. O quantitativo de casos notificados pode parecer alto, mas não é momento de fazer alarde. Ao contrário, se prevenir, e manter o tratamento é fundamental para a não proliferação da enfermidade.

Assim como grande parte das doenças, não existe um público que seja mais susce-

tível a contrair o vírus. Um exemplo a ser observado é o perfil das pessoas que já contrairam a doença aqui no estado. De acordo com os dados da Sesab, liderando o ranking de faixa etária estão as pessoas entre 18 e 29 com 863 casos notificados, seguidos por adolescentes entre 10 e 17 anos (577), crianças de 0 a 9 anos (516) e adultos de 30 a 39 anos (431).

Referente a raça e cor, na Bahia cerca de 886 pessoas pardas contrairam a doença, 554 são pessoas consideradas amarelas, 253 pretas, 199 brancas e 7 são indígenas. No quesito de sexo por nascimento, 53,73% são homens, num total de 1619 indivíduos. Já as

mulheres que contrairam a varíola do macaco na Bahia representavam 46,27% (1394).

SINTOMAS E TRANSMISSÃO

Febre, dor no corpo, dor de cabeça, erupções cutâneas ou lesões no corpo, linfonodos inchados, que são as chamadas ínguas, calafrios e fraqueza são os principais sintomas da monkeypox. Luana Chaves, enfermeira sanitária da Diretoria de Vigilância Epidemiológica do estado, explica como acontece o processo após as erupções aparecerem no corpo do paciente e quais são as formas de transmissão.

"Normalmente, as febres súbitas vem acompanhadas das erupções na pele que têm um estágio de evolução. Esse período vai de duas a quatro semanas. A transmissão acontece em contato direto com fluidos corporais. Há casos em que a doença pode acometer a boca e a garganta, então as gotículas respiratórias também podem transmitir a doença", explicou. Ainda de acordo com Chaves, além das relações sexuais, também é possível contrair a doença por meio de objetos da pessoa infectada, a exemplo de roupa de cama e utensílios.

PREVENÇÃO

Dentre as formas de pre-

venção para não contrair a doença, a imunização é um dos jeitos mais eficazes. Referente à Monkeypox, a vacina é imprescindível para quem é mais suscetível a ter a doença.

"O tratamento é feito por meio de medicações sintomáticas. Já a vacina é indicada para a pré e pós exposição. O objetivo dela é proteger quem tem mais risco de evolução de formas graves, como pessoas que vivem com HIV, ou as que têm uma contagem de linfócitos baixa, pessoas que trabalham em laboratório, e também quem têm idade entre 18 e 49 anos", explicou Luana Chaves.

SERVIÇOS

GACC completa 35 anos de dedicação à assistência de crianças e jovens

Grupo de Apoio à Criança com Câncer Bahia (GACC-BA) completa 35 anos de dedicação à assistência psicossocial, médica e financeira a crianças e adolescentes carentes que lutam contra o câncer. Com o objetivo de garantir um tratamento completo e digno, a instituição mensalmente atende cerca de 210 jovens pacientes e seus acompanhantes, inclusive oferecendo hospedagem para aqueles que vêm de cidades do interior do estado.

O presidente do GACC-BA, Roberto Sá Menezes, ressalta o compromisso da organização em proporcionar suporte integral aos pacientes. "Nós acolhemos esses pacientes, enquanto estão aqui no hospital, damos a ele todas as condições de hospedagem, de transporte, de orientações, de assistência psicológica, enfim, tudo para que não falte nada para que ela realize o tratamento", afirmou.

Além disso, em parceria com hospitais como Aristides Maltez, Martagão Gesteira, Santa Isabel e o Hospital Estadual da Criança em Feira de Santana, o GACC-BA fornece



PRESIDENTE

Roberto Sá Menezes ressalta compromisso da organização

assistência médica adequada, trabalhando em conjunto com equipes médicas multidisciplinares para atender às necessidades específicas de cada paciente.

No entanto, manter essas atividades não é tarefa fácil. Roberto Sá Menezes destaca que a instituição demanda recursos para suas operações diárias, incluindo alimentação, energia, água, pessoal e manutenção do prédio. A instituição oferece mais de 20 serviços gratuitos para as famílias dos pacientes, desde transporte até cesta básica durante os intervalos.

Para celebrar suas três décadas e meia de

dedicação à causa, o GACC-BA promove a 3ª Feijoada do Amor, um evento anual que arrecada fundos para seu sustento. O evento, que acontecerá no dia 16 de setembro na Arena Fonte Nova, oferece entretenimento e oportunidades de colaboração para apoiadores, doadores e empresários que compartilham o compromisso com essa causa vital.

Além da Feijoada do Amor, a instituição realiza campanhas permanentes de captação de doadores e busca financiamento em editais para sustentar suas operações e serviços de saúde. **Com informações do Portal Muita Informação e Revista Let's Go**

RETINOBLASTOMA

'De olho nos olhinhos': Salvador recebe a campanha de Tiago Leifert

Nos dias 16 e 17 de setembro, Tiago Leifert e sua esposa Daiana Garbin, promoverão a campanha "De Olho nos Olhinhos" com o intuito de conscientizar e alertar sobre o retinoblastoma, um tumor ocular que acomete crianças entre 0 e 5 anos. A filha do casal, Lua, foi diagnosticada quando tinha 11 meses de vida e hoje com 3 anos, ela continua em tratamento contra o câncer. Em Salvador, o evento ocorrerá no Shopping da Bahia, das 10h às 22h. Além da divulgação das informações com médicos voluntários e profissionais da saúde, serão realizadas atividades para as crianças enquanto os pais se instruem sobre a campanha, referente a doença.

OFTALMOLOGISTA ALERTA

De acordo com a médica oftalmologista Fernanda Fernandes, o tratamento do retinoblastoma depende da localização do tamanho do tumor, da extensão da doença e da presença de metástase. "Os possíveis tratamentos são a quimioterapia, fotocoagulação a laser, crioterapia, radioterapia e cirurgia para retirada do globo ocular. A escolha da terapia será feita após a avaliação do caso", explica Fernanda.

Segundo o Ministério da Saúde, 400 novos casos de retinoblastoma são registrados por ano no Brasil. De acordo com a médica, os fatores que contribuem para o diagnóstico tardio da doença são a "falta de informação ou dificuldade de acesso ao



médico oftalmologista, poucos sintomas no início da doença e a falta de acompanhamento regular com oftalmologista. O retinoblastoma é o tumor ocular mais comum na infância". O diagnóstico precoce do retinoblastoma é feito por meio do exame de mapeamento de retina, realizado pelo oftalmologista. Segundo Fernanda, ele deve ser realizado de forma regular, mesmo que a criança não apresente sintomas suspeitos.

Os principais tipos de tratamento para retinoblastoma são cirurgia, radioterapia, terapia a laser, crioterapia e

quimioterapia. Às vezes, mais de um tipo de tratamento pode ser usado e as opções terapêuticas são baseadas no estadiamento da doença e em outros fatores. Para o tratamento da doença na rede SUS, estão disponíveis a quimioterapia, fotocoagulação a laser e radioterapia. "Os principais objetivos de tratar a doença são preservar os olhos e a visão o tanto quanto possível, e limitar o risco dos efeitos colaterais que podem ser provocados pelo tratamento como um segundo câncer em crianças com retinoblastoma hereditário", finaliza Fernanda.